

Terça-feira, 4 de setembro de 1990

Collor lança plano de educação no Nordeste

BRASÍLIA — O Governo federal lançará, dia 11, um programa de alfabetização na Região Nordeste, inédito em termos de mobilização de recursos financeiros, humanos e técnicos. O anúncio foi feito ontem pelo Porta-Voz da Presidência da República, Cláudio Humberto, para contestar as críticas dos Governadores Tasso Jereissati, do Ceará, Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte, e Carlos Wilson, de Pernambuco, ao Plano de Ação e Diretrizes para o Nordeste, anunciado sexta-feira, em Recife.

Esses Governadores têm algo em comum. Todos recusaram apoio ao único candidato da região Nordeste à Presidência da República — disse, refe-

rindo-se ao fato de não terem apoiado Collor na eleição.

O Programa de Alfabetização do Governo federal pretende investir Cr\$ 10 bilhões até 1994. A prioridade é o Nordeste porque os índices de analfabetismo na Região chegam a 50 por cento, contra 13 por cento nos Estados do Sul e Sudeste. O Programa, segundo o Ministro da Educação, Carlos Chiarelli, será desenvolvido com o apoio das Universidades e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

O objetivo do Ministério da Educação é o de alfabetizar, nos próximos cinco anos, 70 por cento do universo de 24 milhões de analfabetos brasileiros. O Programa, segundo o Ministro, também atende exigência constitucional, que de-

termina a erradicação do analfabetismo em dez anos.

● **'PARALELO'** — Com a intenção de conseguir também a participação do Executivo — apesar das divergências políticas —, o Gabinete do “governo paralelo” do PT lança hoje, em Brasília, seu projeto para a Educação, que pretende atingir, entre outras metas, a erradicação do analfabetismo nos próximos dez anos. Para implantar o projeto do professor Cristovam Buarque (que no “governo paralelo” é o “ministro” da Educação), o PT pretende sensibilizar os demais partidos políticos, a sociedade e o Executivo. O “ministro” Cristovam Buarque pediu audiência para mostrar o projeto ao Ministro da Educação, Carlos Chiarelli.